

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ORFANOTRÓFIO SANTO ANTÔNIO PÃO DOS POBRES (PORTO ALEGRE, RS - SÉCULO XX)

LARYSSA CELESTINO SERRALHEIRO¹; FERNANDO RIPE²;

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel — laryssa.celestino@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel — fernandoripe@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente comunicação está relacionada à pesquisa de doutoramento, que se encontra em fase inicial e está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação. Trata-se de uma investigação que analisa o processo histórico de uma instituição filantrópica-educativa, de caráter orfanológico, inaugurada em 1916 com o intuito de acolher meninos órfãos em situação de pobreza na cidade de Porto Alegre/RS.

Importante considerar que, na capital do Rio Grande do Sul, entre o final do século XIX e início do XX, destacava-se um contexto de emergente expansão industrial e aumento populacional decorrentes da movimentação migratória das áreas rurais para urbanas. Nessas condições, personagens sociais ligados ao catolicismo mobilizaram medidas de protecionismo infantil a fim de afastar menores desvalidos das ruas, especialmente em um período que a preocupação com a delinquência infantil estava em voga nas discussões entre médicos, juristas e pedagogos. O surgimento do Orfanotrófio Santo Antônio Pão dos Pobres, instituição dedicada ao acolhimento e ensino à menores em situação de orfandade e vulnerabilidade social, se deu por meio da organização e administração de Irmãos Lassalistas, na intenção de atender não apenas infantis e jovens de Porto Alegre, mas também de diferentes cidades do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Como pressupostos metodológicos, nos apropriaremos da análise documental a partir de fontes que possam agregar para o conhecimento das principais práticas educativas e cotidianas do Orfanotrófio Santo Antônio Pão dos Pobres, como, por exemplo, boletins informativos, livros de Atas, documentações de terreno, livro de registro dos órfãos, crônicas, cadernos de administração,

fotografias, jornais, entre outros. Ademais, também utilizaremos a pesquisa bibliográfica a fim de contribuir na fundamentação teórica partir da perspectiva da História Cultural, baseado em autores como Roger Chartier (1990), aliado à perspectiva da História das Instituições Educativas, a partir da ótica de Justino Magalhães (2004). Portanto, uma abordagem que observa a escola como um espaço social e cultural que vai além da mera transmissão de conhecimento formal. Tanto que Magalhães (2007) a interpreta como um lugar central na formação de identidades, na construção da memória coletiva e no desenvolvimento de políticas de modernização. Sua abordagem histórica detalhada, valoriza as práticas pedagógicas, os arquivos escolares e a interação entre educação e sociedade, oferecendo suporte para interpretações pertinentes e multifacetadas das instituições escolares ao longo do tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atual Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio é uma instituição dedicada à assistência social de crianças e jovens a partir do fornecimento de acolhimento institucional, oferecendo cursos profissionalizantes à comunidade porto-alegrense. Sua fundação ocorreu em 1895, sob iniciativa do Cônego José Marcelino de Souza Bittencourt (ano-ano), que realizava práticas caritativas à população em situação de vulnerabilidade econômica na capital do Rio Grande do Sul. Durante sua experiência como religioso, identificou a fragilidade econômica de diversas mulheres viúvas. Nessa perspectiva, diante de suas atividades, buscou “[...] encontrar um local apropriado para abrigar essas famílias, um lugar de referência e com instalações mínimas para a dignidade humana” (THIELE, 2015, p. 19). A partir dessa preocupação, foi instituída a “Pia União Pão dos Pobres de Santo Antônio”, local que, em primeiro momento, foi dedicado ao acolhimento de viúvas e seus filhos órfãos, edificando um local de residência intitulado “Abrigo das Famílias Pobres e Honestas”. Com o decorrer dos anos, o Cônego José Marcelino dedicou sua atenção ao ensino gratuito ao público infantil, uma vez que “as crianças tinham casa, comida, roupas, e não podia faltar algo muito importante. Os internos não podiam ficar na ignorância e necessitavam de escola” (THIELE, 2015, p. 23). Portanto, em 1910, foi fundado duas escolas: Escola Dom Feliciano e Escola Dom Sebastião, um dedicado para meninos e outra para meninas.

Com o êxito desses espaços educativos, o Cônego José Marcelino passou a dedicar sua atenção caritativa exclusivamente aos órfãos. Para corroborar com tal iniciativa, este “recorreu aos filhos de D. Bosco — os Sallesianos — [...] os quais não lhe pouderam corresponder, por falta de pessoal” (BOLETIM DO PÃO DOS POBRES, 1916, p. 50). No ano de 1911, o religioso faleceu, de modo que o Cônego João Cordeiro da Silva assumiu a direção da Pia União Pão dos Pobres de Santo Antônio a fim de dar continuidade à obra. Este solicitou a contribuição da Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs, — também conhecidos como Irmãos Lassalistas —, para a participação nesta instituição filantrópica, o que foi aceito. Diante disso, conforme Thiele (2015, p. 42), no dia 18 de Janeiro de 1916, chegaram à instituição os irmãos Irmão Pedro (Frère Mainau Pierre), Irmão Luiz (Frère Benigne Eloi) e Irmão Auberto. Ao assumirem o local, transformaram o edifício do “Abrigo das Famílias Pobres e Honestas” no, então, Orfanotrófio Santo Antônio Pão dos Pobres. Conforme foi relatado Boletim do Pão dos Pobres de 1916, a intencionalidade dessa instituição filantrópico-educativa foi de:

Trabalhar portanto, a fim de que essa multidão, cada dia mais numerosa em nossas cidades, de meninos abandonados, em vez de irem uns morrer prematuramente nos hospitaes, outros cumprir sentença nos carcerees, sejam encaminhados e preparados para servir a pátria como homens probos e capazes, não será obra eminentemente social, benemerita, patriótica? Cuidar da infancia abandonada! (BOLETIM DO PÃO DOS POBRES, 1916, p. 50).

No primeiro ano de funcionamento deram entrada 40 meninos, com a faixa etária entre os 6 e 12 anos. Em 1924, os Irmãos Lassalistas puderam observar o êxito da gestão educacional, uma vez que formaram-se os seis primeiros órfãos educandos do Orfanotrófio Santo Antônio Pão dos Pobres após completarem oito anos de curso de ofícios, tais como, sapataria, funilaria, encadernação, tipografia e funilaria. A instituição permaneceu em expansão em termos estruturais e educativos até por volta de 1972, quando deixou de acolher os órfãos na modalidade de internato. Contudo, é notório que ao longo das décadas, o Orfanotrófio Santo Antônio Pão dos Pobres foi-se (re)modelando conforme às necessidades de cada período, como, por exemplo, a edificação de um novo prédio para moradia dos órfãos na década de 20, a fim de ampliar a quantidade vagas aos meninos desvalidos.

4. CONCLUSÕES

Por se tratar de uma pesquisa que está em fase incipiente de análises, é importante destacar que até o momento já foi organizado um banco de fontes da instituição com cerca de XX documentos. Tais documentos revelam que o processo de institucionalização do Orfanotrófio é de singular análise para o campo da História da Educação, uma vez que permitem configurar O Pão dos Pobres como um lugar essencial de socialização e formação de identidades, tanto individuais como coletivas. Tal instituição atuou como espaço de produção de normas, comportamentos e valores, com grande impacto na configuração de identidades nacionais, culturais e sociais. Outro importante aspecto para futuras análises são as práticas educativas, pois as fontes garantem o entendimento de como se deram a evolução dos métodos de ensino, dos currículos, dos materiais didáticos utilizados e a própria organização da arquitetura escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLETIM DO PÃO DOS POBRES. **Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio**, 1916.

CHARTIER, Roger. **História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

MAGALHÃES, Justino. **Tecendo Nexos**: História das Instituições Educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES, Justino. A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto a investigação em história das instituições educativas. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 69-74, 2007.

THIELE, Albano. **O Pão dos Pobres de Santo Antônio**: uma história de 120 anos de existência. Porto Alegre: Pão dos Pobres, 2015.